

XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXV ENANCIB

GT 9 – Museu, Patrimônio e Informação

MUSEUS COMO AMBIENTES DE INOVAÇÃO: ESTUDO SOBRE O MUSEU DO AMANHÃ

MUSEUMS AS ENVIRONMENTS FOR INNOVATION: A STUDY ON THE MUSEUM OF TOMORROW

Raisa Ramoni Rosa – Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Márcia Regina Bertotto – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Priscila Machado Borges Sena – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict); Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: O estudo analisa as práticas inovadoras do Museu do Amanhã à luz das quatro dimensões de inovação propostas por Bessant e Tidd (2009): produto, processo, posição e paradigma. A pesquisa, de caráter qualitativo e exploratório, baseou-se em levantamento bibliográfico, documentos institucionais e planos museológicos da instituição. Os resultados indicam que o Museu adota uma abordagem transversal da inovação, evidenciada em iniciativas como televisitantes, visitas sensoriais, audioguias, programas educativos, experiências digitais, ações de acessibilidade, parcerias institucionais e ausência de acervo físico permanente. Essas práticas distribuem-se de forma coerente entre as quatro dimensões, promovendo inclusão, sustentabilidade, eficiência operacional e ruptura com modelos museológicos tradicionais. Embora o discurso institucional enfatize a inovação, verificou-se que a equipe interna ainda carece de maior clareza sobre as dimensões específicas em que suas ações se enquadram. Conclui-se que o Museu do Amanhã se consolida como ambiente informacional dinâmico e referência potencial para outras instituições, ao articular inovação, participação social e construção coletiva de futuros possíveis.

Palavras-chave: museu; inovação; Museu do Amanhã.

Abstract: This study analyzes the innovative practices of the Museum of Tomorrow through the four dimensions of innovation proposed by Bessant and Tidd (2009): product, process, position, and paradigm. This qualitative and exploratory research relied on bibliographic review, institutional documents, and the museum's master plans. Results show that the Museum adopts a transversal approach to innovation, expressed in initiatives such as televisits, sensory visits, audioguides, educational programs, digital experiences, accessibility actions, institutional partnerships, and the absence of a permanent physical collection. These practices are consistently distributed across the four dimensions, fostering inclusion, sustainability, operational efficiency, and a break from traditional museological models. Although the institutional discourse reinforces the centrality of innovation, the internal team still lacks a more structured understanding of the dimensions in which their actions are situated. The study concludes that the Museum of Tomorrow constitutes a dynamic informational environment and a potential reference for other museums by aligning innovation with social participation and the collective construction of possible futures.

Keywords: museum; innovation; Museum of Tomorrow.

1 INTRODUÇÃO

A partir de uma pesquisa centrada na temática da inovação, com ênfase no contexto museológico, neste trabalho se analisam as práticas inovadoras observadas no Museu do Amanhã (MA). Esta análise faz parte da dissertação em desenvolvimento da autora, já qualificada, e que propõe a investigação de práticas inovadoras em museus brasileiros, considerando a inovação em um sentido amplo, que inclui transformações sociais, educativas, institucionais, de gestão e tecnológicas. O estudo surge da percepção de que muitas instituições implementam ações inovadoras sem se reconhecerem como tal, devido aos desafios estruturais no país.

A escolha do MA para esta análise parte da compreensão de que a instituição, já reconhecida mundialmente como “um museu inovador”, representa de forma exemplar o que se pretende desenvolver na pesquisa de dissertação, que examinará um total de quinze museus. Considera-se, ainda, que a investigação poderá ter novos desdobramentos nos próximos doze meses; contudo, entende-se a relevância de ser relevante compartilhar desde já o que vem sendo produzido no campo da museologia, contribuindo para o avanço das discussões acerca da inovação museológica.

Para tanto, são abordadas conceituações fundamentais como museu, inovação e sustentabilidade, além de contextualizar o processo de formação e consolidação do MA, com destaque para suas práticas contemporâneas. A pesquisa detalha os procedimentos metodológicos adotados, com base em levantamento bibliográfico e de fontes documentais.

Com o intuito de identificar e categorizar essas atividades enquanto práticas inovadoras, parte-se da necessidade de apresentar as categorias analíticas que fundamentam a organização e interpretação dos dados, assim como as bases teóricas que irão subsidiar esta análise.

Conforme definido na quarta edição do Manual de Oslo (Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico; Eurostat, 2018), inovação pode ser compreendida como a introdução de um produto ou processo novo ou significativamente aprimorado — ou a combinação de ambos — que se diferencia expressivamente das práticas anteriores e que passa a ser disponibilizado ao público ou utilizado internamente pela organização.

De acordo com a tipologia proposta pelos autores selecionados para esta análise, Bessant e Tidd (2009), a inovação pode se manifestar em quatro dimensões distintas: inovação

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

de produto, relacionada às mudanças nos bens e serviços ofertados; inovação de processo, que envolve transformações nas formas de produção, entrega ou disponibilização desses bens e serviços; inovação de posição, referente a alterações no contexto ou público-alvo a que se destinam; e inovação de paradigma, que diz respeito a mudanças nos modelos mentais e nos referenciais que orientam a atuação institucional.

Dessa forma, a análise das atividades do MA é orientada tanto pela conceituação de inovação presente no Manual de Oslo, quanto pelas quatro dimensões de inovação sistematizadas por Bessant e Tidd (2009), com vistas a identificar as práticas que efetivamente configuram ações inovadoras em sua rotina institucional.

Para esse enquadramento analítico também torna-se fundamental considerar o atual conceito de museu, conforme a definição do Conselho Internacional de Museus (International Committee for Museums and Collections of Costume Brasil, 2022):

Um museu é uma instituição permanente, sem fins lucrativos e ao serviço da sociedade que pesquisa, coleciona, conserva, interpreta e expõe o patrimônio material e imaterial. Abertos ao público, acessíveis e inclusivos, os museus fomentam a diversidade e a sustentabilidade. Com a participação das comunidades, os museus funcionam e comunicam de forma ética e profissional, proporcionando experiências diversas para educação, fruição, reflexão e partilha de conhecimentos.

Diante do exposto, este trabalho levanta a seguinte questão: de que forma as práticas do MA podem ser compreendidas à luz das dimensões de inovação propostas por Bessant e Tidd (2009)? O objetivo é apresentar ações e atividades desenvolvidas por essa instituição que exemplifiquem possibilidades de diálogo com diferentes dimensões da inovação e sua relação com a sustentabilidade institucional e social.

O trabalho encontra-se alinhado à proposta do GT 9 – Museu, Patrimônio e Informação, ao investigar aspectos relacionados à museologia, tendo como objeto de estudo uma instituição cultural reconhecida por sua proposta inovadora. Além disso, estabelece interconexões com a Ciência da Informação, ao mapear, caracterizar e organizar informações institucionais que revelam práticas emergentes de gestão e mediação cultural.

Ao destacar experiências inovadoras orientadas à inclusão, à acessibilidade e ao engajamento comunitário, a pesquisa também se conecta ao tema central do XXV ENANCIB – “Informação, decolonialidade e direitos difusos para o desenvolvimento sustentável” – ao evidenciar como os museus podem funcionar como espaços de enfrentamento às desigualdades socioterritoriais, promoção da justiça informacional e construção de futuros possíveis por meio do acesso equitativo ao patrimônio e à cultura.

2 O MUSEU DO AMANHÃ

Com a inovação como foco central deste artigo, destaca-se que o MA se sobressai no cenário cultural da cidade do Rio de Janeiro, não apenas por suas práticas institucionais, mas também por sua arquitetura arrojada, que se configura como porta de entrada para uma experiência sensorial e conceitual voltada à construção de futuros possíveis.

Inaugurado em 2015, após cinco anos de construção, o projeto inspirado em uma planta, passou por mais de 600 aquarelas até se tornar o que podemos ver hoje. Projetado pelo renomado arquiteto espanhol Santiago Calatrava, o MA é inspirado por uma espécie de bromélia. Buscando valorizar o território, o projeto arquitetônico é uma proposta de museu integrado à paisagem e à comunidade ao redor¹.

Situado na região portuária do Rio de Janeiro, o Museu possui 30 mil m² de área externa. Sua altura foi cuidadosamente projetada para não obstruir a visão de referências históricas e culturais da cidade, como o Mosteiro de São Bento, o Museu de Arte do Rio e a Baía de Guanabara.

A proposta expositiva do museu é apresentar uma jornada de exploração pelos próximos 50 anos, por meio de uma narrativa provocadora e instigante. Em audioguia institucional, o arquiteto Luís Araújo narra a concepção do projeto e os princípios que o orientaram, reforçando seu compromisso com sustentabilidade, inovação e diálogo com o território².

A infraestrutura do MA também reflete sua missão ambiental e tecnológica. O sistema de refrigeração sustentável, por exemplo, permite a redução da temperatura interna em até dois graus e contribui para a economia de energia. Os ambientes internos foram planejados para maximizar o uso da luz natural, reduzindo o impacto ambiental das exposições.

Como símbolo de sua proposta, o museu abriga um sistema de purificação de água, capaz de produzir água potável a partir da água poluída da Baía de Guanabara. Mais do que uma solução técnica, essa instalação funciona como um gesto simbólico de denúncia e conscientização ambiental, reiterando o papel do museu como agente de transformação social.

¹ Mais informações em: <https://museudoamanha.org.br/o-museu/transparencia>.

² Disponível em: <https://soundcloud.com/contato-site>.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Conforme a Lei nº 11.904/2009 (Estatuto de Museus), as instituições museológicas devem manter registros atualizados junto aos órgãos governamentais. Nesse sentido, o MA promove transparência ao disponibilizar, em sua página oficial, documentos normativos e institucionais em formato digital.

A instituição está registrada e cadastrada na plataforma MuseusBR, controlada pelo Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), sob a temática de Ciências Exatas, da Terra, Biológicas e da Saúde. Na sua descrição consta que: “O Museu do Amanhã é um museu de ciências diferente. [...] O Amanhã não é uma data no calendário, não é um lugar aonde vamos chegar. É uma construção da qual participamos [...]” (Brasil, 2025). Identifica-se nesta frase a missão do Museu refletindo sobre a construção do amanhã.

O Museu é um equipamento público da Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro³, gerido pelo Instituto de Desenvolvimento e Gestão (IDG), que possui parceria com o Governo do Estado do Rio de Janeiro e outros estados, cuidando da gestão de diversos equipamentos culturais espalhados pelo Brasil. A Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro, administra a Rede de Museus Municipais da qual o MA faz parte. No entanto, não possui registro junto ao Cadastro Fluminense de Museus administrado pelo Sistema Estadual de Museus do Rio de Janeiro (SIM-RJ), que visa conectar as instituições museais e de memória com a Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado do Rio de Janeiro. Para além de manter um cadastro de museus, estes sistemas facilitam as relações, políticas e fruição de programações e formação visando a qualificação do setor.

Sua sustentabilidade financeira é fortalecida por patrocinadores de grande porte, como Santander, IBM e TAG, além das mantenedoras Shell, Motiva e Instituto Cultural Vale, o que evidencia a adoção de um modelo de gestão mais autônomo e empresarial, ainda que vinculado ao setor público.

Na trajetória da gestão, o Museu do Amanhã definiu uma visão, não presente no plano original, a saber: ser agente de mudanças comportamentais, de atitudes, e incentivador de ações que transformem o cenário de museus para um olhar futuro que gere impactos globais para a melhor sustentabilidade e convivência no planeta (Museu do Amanhã, 2020, p. 7).

Ao romper com a lógica tradicional baseada em acervos físicos e narrativas lineares do progresso, o MA desafia modelos eurocentrados de museologia. Sua atuação fundamenta-se em práticas educativas, participação comunitária, acessibilidade e responsabilidade

³ Mais informações em: <https://museudoamanha.org.br/o-museu/quem-somos>.

socioambiental, aproximando-se de uma perspectiva decolonial. Ao valorizar saberes plurais e estimular o protagonismo de públicos historicamente marginalizados, a instituição sinaliza uma inflexão epistemológica no campo museal brasileiro, posicionando-se como espaço de produção coletiva de sentidos e como ambiente informacional comprometido com a escuta ativa e a construção de futuros mais justos, inclusivos e sustentáveis.

Segundo o plano museológico vigente, o museu reconhece que o seu modelo de gestão foi sendo adaptado desde sua abertura, que fez com que decisões propostas no primeiro documento tivessem que ser repensadas para o futuro da instituição⁴. O reconhecimento de seu caráter sustentável e outros feitos reconhecidos através de premiações, mostra seu compromisso com as discussões que se propõe e sustenta sua simbologia inovadora no cenário museológico brasileiro, presente na equipe que o compõe, com "coragem intelectual para propor inovações, prototipar e avaliar resultados." (Museu do Amanhã, 2020, p. 6).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa é de caráter qualitativo e exploratório, tendo como base empírica a análise das atividades inovadoras desenvolvidas pelo MA⁵. Os dados foram coletados por meio de informações disponíveis na página oficial da instituição, complementadas pela análise documental de seus relatórios institucionais e os dois planos museológicos já desenvolvidos para a instituição, também acessíveis em ambiente digital.

A nova definição de museu proposta pelo ICOM em 2022 ressoa diretamente com a proposta do MA, que declara em sua página oficial que a inovação está presente em todas as áreas da instituição, seja na gestão ou na forma de aprimorar a experiência do visitante. Nesse sentido, o Laboratório de Atividades do Amanhã (LAA) é citado como a principal expressão da visão institucional sobre inovação, construído através de uma rede multidisciplinar de profissionais.

O plano museológico institucional apresenta, dentre seus valores, a inovação: entusiasmo com ideias, métodos ou ações inovadoras. A partir da atuação do Museu, e suas práticas inovadoras, a missão e a visão apresentam-se consolidadas especialmente quando

⁴ A autora reconhece o local de privilégio do Museu do Amanhã perante outras instituições museais brasileiras, que não dispõe de recursos financeiros e humanos como o presente objeto de estudo.

⁵ Disponível em: <https://museudoamanha.org.br/>.

incentivam ações transformadoras para o futuro, bem como a geração de impactos globais “para a melhor sustentabilidade e convivência do planeta” (IDG, 2020).

Entre os relatórios anuais disponíveis para consulta, destaca-se o do ano de 2023, em que é possível visualizar um capítulo específico intitulado “Museu Inovador” (Relatório Anual, 2023) com as ações mais profícuas em atividades classificadas como inovadoras. Além disso, uma das ações importantes citadas neste Relatório indica a conexão a um mundo mais sustentável, promovendo a eliminação de plásticos em suas operações, alinhando-se à Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

4 PRÁTICAS INOVADORAS

A inovação de produto é uma das dimensões mais visíveis e frequentemente discutidas, envolvendo a implementação de mudanças nos produtos ou serviços oferecidos por uma organização (Bessant; Tidd, 2009). O foco principal dessa dimensão é o valor agregado, o que pode resultar em vantagens competitivas significativas para a organização.

No caso do MA, diversas atividades mapeadas se enquadram nessa categoria, destacando-se por ampliar o acesso do público aos conteúdos desenvolvidos pela instituição. Entre elas estão: o desenvolvimento de **(1) audioguias**, elaborados e disponibilizados na página oficial do museu, que permitem conhecer suas exposições, arquitetura e contexto, mesmo a distância; a oferta de **(2) atividades específicas** para Educação de Jovens e Adultos - EJA, incluindo visitas mediadas e ações educativas; as **(3) televisitas**, realizadas de forma online, em que educadores conduzem visitas virtuais em tempo real; as **(4) visitas cognitivas e sensoriais**, voltadas para pessoas neurodivergentes; e o **(5) aluguel de espaços** específicos do Museu para eventos de pequeno, médio e grande porte, contribui não só para a divulgação do Museu indiretamente, mas também para o levantamento de recursos que vão além da cobrança de ingressos, e ajudam a manter os custos e atividades do Museu.

Com relação à **inovação de processo**, esta “engloba a reestruturação de processos internos, a introdução de novas tecnologias de produção e a otimização de cadeias de suprimento” (Bessant; Tidd, 2009). A inovação de processo pode levar a uma maior eficiência operacional, redução de custos e melhoria da qualidade do produto final.

Neste sentido, o Museu adota diferentes estratégias que demonstram seu alinhamento com as exigências contemporâneas da gestão cultural. Dentre essas estratégias

estão: a **(1) experiência do usuário**, proporcionada por uma página oficial constantemente atualizada com a agenda completa de atividades; o **(2) incentivo à interação com o público nas redes sociais**, promovendo engajamento espontâneo; a **(3) prática da transparência orçamentária**, que fortalece a confiança pública e a legitimidade da instituição; a **(4) promoção da acessibilidade informacional e especializada**, por meio de mediações inclusivas para diferentes perfis de visitantes; as **(5) atividades formativas** voltadas a educadores e pesquisadores, que estimulam a reflexão crítica sobre o futuro do planeta; o **(6) Programa de Residência**, que conecta artistas, cientistas, curadores e filósofos em abordagens interdisciplinares; o **(7) Laboratório de Atividades do Amanhã (LAA)**, dedicado à experimentação de soluções inovadoras; e uma **(8) gestão estratégica** baseada em investimentos culturais e científicos que impulsionam o desenvolvimento institucional.

Na **inovação de posição** segundo Bessant e Tidd (2009) refere-se às modificações no contexto no qual os produtos ou serviços são introduzidos no mercado. Essa dimensão é crucial em cenários onde a diferenciação de mercado e a adaptação cultural desempenham um papel significativo na aceitação e sucesso de um produto ou serviço.

O MA apresenta desde sua concepção uma proposta diferenciada. Observa-se: uma **(1) arquitetura contemporânea** planejada para dialogar com o entorno natural e urbano, integrando-se à paisagem da cidade; a **(2) gratuidade** para grupos em situação de vulnerabilidade social, o que amplia o acesso e a inclusão; e a **(3) formação de parcerias** sólidas com instituições nacionais e internacionais, fortalecendo sua presença no cenário museológico global.

Já na dimensão de inovação por paradigma — considerada a mais profunda e transformadora — destacam-se ações que envolvem mudanças nos modelos mentais e referenciais institucionais (Bessant; Tidd, 2009). E para esta dimensão destaca-se o trabalho, não muito comum em museus brasileiros, desenvolvido pela equipe do Museu, cujo objetivo é **(1) engajar os públicos vizinhos** a passarem a frequentar a instituição e, conseqüentemente, passarem a se apropriar do espaço. Mas talvez a maior quebra de paradigmas seja a **(2) ausência de acervo físico permanente**, que possibilita a reinvenção de sua missão expositiva, desafiando narrativas lineares e eurocentradas.

Essa diversidade de iniciativas permite observar que muitas práticas não se limitam a uma única dimensão de inovação, mas operam transversalmente entre elas. O Quadro 1 sintetiza as práticas mapeadas no MA e suas categorizações.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

Quadro 1 – Práticas Inovadoras do Museu do Amanhã nas Dimensões de Inovação Bessant e Tidd (2009)

Qtda	Práticas do Museu do Amanhã	Produto	Processo	Posição	Paradigma
1	Desenvolvimento de audioguias	✓			
2	Atividades para EJA (visitas e ações educativas)	✓			
3	Televisitas	✓	✓		
4	Visitas cognitivas e sensoriais	✓	✓		
5	Aluguel de espaços para eventos	✓			
6	Experiência digital do usuário (site atualizado)		✓		
7	Interação com o público nas redes sociais		✓		
8	Transparência orçamentária		✓		
9	Acessibilidade informacional e especializada		✓		
10	Atividades formativas para educadores e pesquisadores		✓		
11	Programa de Residência		✓	✓	
12	Laboratório de Atividades do Amanhã (LAA)		✓		✓
13	Gestão estratégica com investimentos culturais		✓		✓
14	Arquitetura contemporânea integrada ao território			✓	
15	Gratuidade para grupos em vulnerabilidade social			✓	
16	Parcerias nacionais e internacionais			✓	
17	Engajamento com públicos vizinhos				✓
18	Ausência de acervo físico permanente				✓

Fonte: Aatoria (2025).

Observação: Dados da Pesquisa (2025).

Essa transversalidade reforça o caráter híbrido e dinâmico da atuação museológica do MA, indicando que a inovação não está restrita a elementos tecnológicos ou estruturais, mas atravessa modelos de gestão, práticas educativas, abordagens curatoriais e a relação com seus diversos públicos. Trata-se de uma instituição que reinventa continuamente seus processos, produtos e propósitos, alinhando-se a uma visão ampliada de sustentabilidade, inclusão e justiça informacional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada evidenciou que o Museu do Amanhã consolida uma atuação inovadora distribuída de forma coerente entre as quatro dimensões propostas por Bessant e Tidd (2009): produto, processo, posição e paradigma. Com base nos objetivos da pesquisa, foi possível identificar como a instituição articula práticas inovadoras voltadas à ampliação do acesso, à reestruturação de seus modos operacionais, ao reposicionamento institucional e à reformulação de seus modelos conceituais.

As ações classificadas como inovação de produto revelam o investimento em formatos acessíveis e em experiências diversificadas de fruição museal. Na dimensão de

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

processo, destaca-se a adoção de estratégias que favorecem a eficiência, a comunicação com os públicos e a produção colaborativa de conhecimento. A inovação de posição se manifesta na forma como o museu se insere no espaço urbano e cultural, dialogando com a paisagem, com a diversidade social e com parcerias institucionais amplas. Já na dimensão paradigmática, observa-se uma ruptura com modelos museológicos tradicionais, com ênfase em abordagens educativas, práticas de escuta e construção coletiva de sentidos.

Muitas dessas iniciativas operam de maneira transversal, ultrapassando os limites das categorias analíticas e revelando a natureza híbrida e dinâmica da inovação no contexto museológico. Essa transversalidade demonstra que a inovação não está restrita a recursos tecnológicos ou estruturais, mas atravessa a gestão, os modos de mediação, a curadoria e o compromisso social da instituição.

Ao se alinhar às agendas da sustentabilidade, da justiça informacional e da inclusão, esta análise sobre o MA responde diretamente ao tema central do XXV ENANCIB – Informação, decolonialidade e direitos difusos para o desenvolvimento sustentável. O estudo também contribui para os debates sobre o papel transformador dos museus e oferece subsídios para a formulação de políticas públicas e práticas replicáveis em diferentes realidades institucionais.

Considera-se que esta pesquisa pode estimular reflexões no campo da Ciência da Informação e da Museologia, assim como da Gestão da Informação, especialmente quanto à documentação e à valorização de experiências inovadoras. Futuras investigações poderão expandir o escopo analítico sobre o MA, assim como para outros museus, aprofundando abordagens decoloniais e desenvolver indicadores capazes de mensurar o impacto dessas práticas no fortalecimento da cidadania cultural.

REFERÊNCIAS

BESSANT, John; TIDD, Joe. **Inovação e empreendedorismo**. Tradução de Francisco Araújo da Costa. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Museus. **Museu do Amanhã**. [S.l.]: Cadastro Nacional de Museus, 2025. Disponível em: <https://cadastro.museus.gov.br/museus/museu-do-amanha/>. Acesso em: 22 maio 2025.

INTERNATIONAL COMMITTEE FOR MUSEUMS AND COLLECTIONS OF COSTUME BRASIL. **Nova definição de museu**. São Paulo: ICOM Brasil, 2022. Disponível em: <https://www.icom.org.br/nova-definicao-de-museu-2/>. Acesso em: 22 maio 2025.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

MUSEU DO AMANHÃ; INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO E GESTÃO (IDG). **Plano Museológico 2015-2019**. Rio de Janeiro: IDG, 2020. Disponível em: <https://www.idg.org.br/download/arquivo/Plano+Museologico+MDA+2015-2019.pdf?id=741> . Acesso em: 14 agosto 2025.

MUSEU DO AMANHÃ; INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO E GESTÃO. **Plano museológico 2020-2024**. Rio de Janeiro: IDG, 2020. Disponível em: <https://www.idg.org.br/download/arquivo/PLANO+MUSEOL%C3%93GICO+2020+-+2024.pdf?id=742> . Acesso em: 14 agosto 2025.

ORGANIZAÇÃO DE COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO; EUROSTAT. **Oslo Manual**: Guidelines for Collecting, Reporting and Using Data on Innovation. 4 ed. Paris/Luxembourg: OECD Publishing/Eurostat, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1787/9789264304604-en>. Acesso em: 22 maio 2025.